

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	07
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação Estrela Brilhante, Maracatu Estrela Brilhante, Estrela Brilhante.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Marivalda Maria dos Santos	☐ MASCULINO	
		☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Dona de Casa e Costureira	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	20 de maio de 1953
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO PRESIDENTE		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07



Foto 01

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife

Localizador (anexo 2 nº 781)



Foto 02

Descrição: Mestre Walter do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife

Localizador (anexo 2 nº 781)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07



Foto 03

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife
Localizador (anexo 2 nº 781)



Foto 04

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife
Localizador (anexo 2 nº 781)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife inscreve-se como um maracatu nação composto por um cortejo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros, caboclo de penas, personagens representando os orixás e entidades da jurema; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, gonguês, abês e patamgomes. A nação traz como símbolo estampado no estandarte e nas camisetas uma estrela, e o azul e o branco como as cores distintivas da agremiação. Porém, segundo Marivalda, antigos integrantes têm memória de que no passado as cores do maracatu eram vermelho e branco. Essas cores vinham destacadas nos instrumentos. Com o passar do tempo, sofreram alteração e o vermelho foi substituído pelo o azul. Marivalda salienta ainda que não se sabe ao certo o motivo dessa mudança, desconfia-se que tenha sido por alguma relação com as águas, elemento simbolizado por Iemanjá. As entidades patronas são Iansã, Oxum e mestre Cangarussu. O grupo costuma realizar apresentações através de iniciativa pública e por vezes privada. Entretanto, o período do carnaval é considerado mais oportuno para uma agenda de apresentações bastante diversa dentro da programação oficial dos festejos momescos. Além do carnaval, suas apresentações normalmente são feitas em eventos culturais dentro e fora do Estado e até mesmo em países da Europa. Além dessas atividades, o grupo confecciona instrumentos musicais e camisetas para comercialização. Dessas fontes provém parte dos recursos para sua manutenção, outros são provenientes de projetos sociais através do Ponto de Cultura e parcerias firmadas entre a FUNDARPE e o MINC.

Os participantes desta nação são em sua maioria de baixa renda, provenientes da comunidade do Alto José do Pinho, entretanto pessoas de classe média do Recife e de outros estados do Brasil também fazem parte do maracatu, atuando mais precisamente no batuque. O batuque conta em média com 100 a 130 batuqueiros, sendo a maioria deles do gênero masculino, entre 6 e 63 anos, com predomínio de jovens. A maioria das mulheres que toca nesse setor concentra-se nos abês, restando uma pequena minoria na execução das alfaias. É interessante perceber que, dentro dessa minoria de mulheres nos tambores, a maioria pertence à classe média. Já no cortejo o cenário é inverso, possuindo um número maior de mulheres em relação aos homens e com faixa etária mais heterogênea. A quantidade de pessoas desfilando no cortejo varia bastante de acordo com o período do ano e evento. No desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, uma das celebrações mais prestigiadas pelos maracatuzeiros(as), o grupo chega a agregar mais de 200 integrantes.

As principais lideranças do grupo são Marivalda Maria dos Santos (Rainha e Presidente) e Walter Ferreira de França (Mestre do batuque). O grupo possui duas damas do paço, Ana Paula, que segura a calunga Dona Joventina e Fernanda, que carrega Dona Erundina (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). Neste maracatu as calungas representam eguns (espírito dos ancestrais). Há alguns anos, o maracatu Estrela Brilhante vem desfilando no grupo especial do concurso das agremiações carnavalescas. O período de ensaios do grupo costuma iniciar no mês de setembro e se estende até o carnaval, sempre aos domingos à tarde. O mestre da nação é o Walter Ferreira de França, conhecido por "Mestre Walter", que está regendo o batuque desde 1993. Na condição de mestre, Walter é conhecido pelo rigor e exigência aplicada aos seus batuqueiros. A participação nas celebrações mais relevantes ocorre no período carnavalesco, porém, ao longo do ano, a nação se reúne para apresentações em eventos para onde é convidada. O Estrela Brilhante participa da Abertura do Carnaval, Noite dos Tambores Silenciosos e Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide fichas correspondentes). Outra particularidade dessa nação é o fato de ela ter sido contemplada em 2009 como ponto de cultura, pelo Ministério da Cultura (MINC). Nesse mesmo ano, passou a fazer parte da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A comunidade do Alto José do Pinho, localidade onde o maracatu Estrela Brilhante mantém sua sede, está situada na Zona Norte da cidade do Recife. De maneira semelhante a tantas outras comunidades desta região, o Alto José do Pinho é formado basicamente por pessoas de baixa renda e de profissões diversas. Embora seja uma comunidade bastante ativa em atividades culturais, as pessoas que lá residem convivem diariamente com problemas sociais e de infraestrutura urbana. Pode-se citar como exemplos a violência cotidiana advinda do tráfico de drogas e da falta de saneamento básico em boa parte dos logradouros, sendo esta última uma situação bastante contrastante quando comparada com outras áreas vizinhas como o bairro de Casa Amarela, por exemplo, composto por pessoas mais abastadas e mais favorecidas do ponto social. Além de casas simples de alvenaria, o Alto dispõe de pequenos comércios, como bares, mercadinhos, loja, quitandas, etc. Possui ainda um posto de saúde da família, chamado Irmã Denize, uma escola mantida pelo estado, Escola Maria Tereza Correa, um centro social chamado Dom João Costa, mantido por uma irmandade religiosa da fraternidade Nazaré, ligada ao Instituto Damas. Sob os cuidados dessa mesma irmandade funciona na comunidade a Escola Santa Maria, que atende crianças do Ensino Fundamental I em parceria com a Prefeitura do Recife. Além desses aparelhos educacionais, o Alto abriga também um posto policial e um terminal de ônibus, que faz a linha “Alto José do Pinho”, no trajeto subúrbio cidade e vice versa. Por se tratar de uma região cuja geografia é constituída por morros, o acesso à sede do Estrela Brilhante ocorre por meio de escadarias, uma delas liga o Alto à comunidade da Bomba do Hemetério, bairro localizado no ponto mais baixo do entre morros. As atividades religiosas da nação são realizadas no Terreiro Ilê Omyñ Ogunté, do babalorixá Jorge José Ribeiro, conhecido por Jorge de Ogunté. Este terreiro possui anualmente uma agenda de festividades relacionadas ao culto aos orixás e à jurema.

De maneira geral, os principais lugares onde ocorrem as atividades do Maracatu Estrela Brilhante são a sede, local que também é residência da presidente e rainha da nação, Marivalda Maria dos Santos; o terreiro; e a praça da bomba do Hemetério, mais conhecida como Largo da Bomba, espaço que passa a ser ocupado pelo grupo para a realização de ensaios no período que se aproxima do carnaval, mais especificamente entre dezembro e janeiro. É nesse momento que o batuque aumenta em número de integrantes, e para uma melhor performance da fase preparatória muda-se o local do ensaio. A sede dispõe de uma pequena área externa coberta logo na entrada da residência, local onde o grupo inicia as atividades de ensaio no mês de setembro. Nesse espaço os encontros costumam acontecer sempre aos domingos à tarde. O terreiro onde são feitas as obrigações do maracatu é propriedade do babalorixá Jorge de Ogunté e está localizado na Bomba do Hemetério. O Largo da Bomba, como o próprio nome já indica, trata-se de um espaço público que abriga atualmente um pequeno parque de diversão e o “bombando cidadania”, uma espécie de organização cultural mantida pelos moradores do bairro e das proximidades. Através do “bombando”, o bairro conseguiu a implantação de um polo de animação multicultural, projeto desenvolvido pela Prefeitura da Cidade do Recife, que visa descentralizar a programação de carnaval do centro da cidade, levando animação e shows de artistas locais e nacionais para as comunidades. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação, a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante se localiza na Rua Otuína, nº 15, bairro da Mangabeira/Alto José do Pinho (segundo a rainha desta nação, essa rua pertence ao bairro da Mangabeira, embora se conheça e tenha o Alto José do Pinho como referência). Assim como a residência, as instalações da sede são feitas de alvenaria. O espaço fica por trás da residência e possui dois pavimentos. O acesso à parte superior é feito por meio de uma escada caracol, esse local é utilizado para guardar parte do figurino, adereços e alguns tambores. A parte de baixo divide-se em dois pavimentos, no primeiro está localizado o banheiro e no segundo fica todo o maquinário e mesa de apoio para produção das indumentárias, além de servir também para guardar mais instrumentos e figurinos. Entre a sede e a residência existe ainda um pequeno espaço onde funcionam as atividades do ponto de cultura. Na parte da frente do imóvel fica a residência propriamente dita, dividida entre um pequeno terraço, sala, quartos, cozinha e banheiro.

A edificação que abriga o terreiro do babalorixá Jorge de Ogunté, chamado Ilê Omyñ Ogunté, é relativamente grande, feito de alvenaria, possuindo alguns pavimentos destinados ao quarto dos orixás e da jurema, fora o salão onde acontecem os toques. Um espaço bastante amplo, também conforme o lugar, é uma espécie de quintal todo cimentado e ornado com plantas por onde as pessoas transitam livremente. (Para mais informações sobre a sede do Estrela Brilhante do Recife, vide ficha de edificações Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife deste INRC)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede da nação são feitas a confecção de figurinos, adereços e alfaías, além de ensaios e reuniões administrativas. No espaço reservado ao Ponto de Cultura estão os cinco computadores utilizados para aulas de informática. No Ponto, também são oferecidas oficinas de alfaías e de corte e costura. Já no terreiro são realizadas as obrigações relacionadas ao maracatu, além de outras atividades que não estão relacionadas ao grupo propriamente. De maneira semelhante a outras agremiações, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Desse modo, esses espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Estrela Brilhante, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos momescos, as atividades dos maracatus nação intensificam-se. No resto do ano, os maracatus realizam apresentações eventuais seja a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário ou demais festejos. No caso do Estrela Brilhante, é interessante apontar que Mestre Walter, ou mesmo alguns batuqueiros, viajam pelo Brasil e até mesmo exterior, a convite de grupos percussivos espalhados Pernambuco afora, para ensinar o baque e loas do Estrela Brilhante.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	07
--	----	----	----	----	-----	----

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Nascida e criada no Alto José do Pinho, bairro localizado na Região Norte da Cidade do Recife, Marivalda Maria dos Santos, desde criança, já vivia em um ambiente favorável para uma inserção futura em um grupo de maracatu. Seu pai, Nelson José da Silva, e suas tias, por muito tempo desfilaram no antigo maracatu Estrela da Tarde. Embora não possuísse ligação com este maracatu ou com os maracatus de maneira geral, a vivência dos seus familiares nesse tipo de manifestação, em alguma medida, aproximou Marivalda deste universo. De forma contrária, foi no samba que Marivalda ingressou primeiramente, ainda jovem tornou-se integrante da Escola de Samba Gigantes do Samba, cuja sede ainda hoje está localizada no bairro de Água Fria, bairro próximo ao Alto José do Pinho. Nesta escola, Marivalda desfilou por aproximadamente 20 anos na ala de baianas, além de ter sido diretora desta mesma ala. Permaneceu na escola até o momento em que se engajou na reestruturação do Maracatu Leão Coroado de Luís de França, em 1986, sediado no Córrego Benedito Tavares de Souza, também conhecido como Córrego do Cotó, juntamente com um amigo artista plástico, Lourenço Lira Molla, e Walter Ferreira de França, que também faziam parte da Gigantes do Samba, além de outros integrantes da escola. Neste maracatu, Marivalda atuou como costureira, profissão que ela já tinha mesmo fora do maracatu, e chegou a desfilar como rainha por um período, se afastando posteriormente em decorrência de divergências internas entre Luís de França e Lourenço Molla. Foi de fato nesse período que Marivalda passou a conhecer uma nação de maracatu. Sua ligação com a religião dos orixás desde os 30 e poucos anos de idade a favoreceu na imersão dessa manifestação, conhecendo assim suas regras e dimensões sagradas que também conformam a organização dessa manifestação.

Ao se afastar do Leão Coroado, Marivalda, com Lourenço Molla e Walter Ferreira de França, que a essa altura também já haviam se desligado do grupo, passaram a fazer parte do Estrela Brilhante do Recife. Juntos trabalharam na reestruturação desse grupo, outro maracatu que também estava passando por dificuldades para se manter ativo devido aos problemas de saúde do presidente, José Martins de Albuquerque "Cabeleira", como era conhecido na época. No Estrela Brilhante, já em 1994, sua função inicialmente foi de tesoureira da nação, depois, com a saída de Lourenço Molla, assumiu o comando da agremiação na condição de presidente, cargo que ocupa até os dias atuais. Além dessas funções, sempre desfilou na agremiação na posição de rainha desde a sua entrada na agremiação. Em 2002, Marivalda filha de Xangô, sentindo-se mais preparada frente aos conhecimentos da religião dos orixás, realizou a sua coroação, juntamente com sua filha, princesa do maracatu, em cerimônia pública no pátio da Igreja do Rosário dos Pretos do Recife (GUILLEN, 2004; OLIVEIRA, 2011). Essa cerimônia contou com a participação da rainha do Maracatu Nação Porto Rico, também coroada, Elda Viana e do Pai de Santo Raminho de Oxóssi, entre outros membros do grupo. Marivalda é conhecida pelos integrantes da nação como uma mulher determinada e sempre empenhada na organização do grupo. Dentro da comunidade é também conhecida como uma pessoa conselheira e acolhedora.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Segundo relatos da memória do grupo e de algumas bibliografias que citam o Maracatu Estrela Brilhante do Recife, o grupo foi fundado pelo Cosme Damião Tavares, ou simplesmente “Mestre Cosmo”, no bairro de Campo Grande, em 1906. Entretanto, existem em torno desta data algumas celeumas que põem em questão esta data para fins de demarcação temporal. De acordo com alguns registros etnográficos, a exemplo das irmãs Barbosa (2001), há pedidos de licença que colocam a existência do maracatu no ano de 1910. Cosme Damião Tavares teria vindo para o Recife em 1904 devido a desentendimentos em Igarassu (KATARINA REAL, 1967). Levando em conta esse evento e supondo que Cosme tenha participado do maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, o atual maracatu seria assim uma dissidência daquele grupo: “ao se transferir para o Recife, fundou um Maracatu com o mesmo nome na comunidade de Campo Grande”. Não se pode atestar de maneira segura a veracidade desse fato, uma vez que os registros do passado pouco dizem sobre o cotidiano das nações e suas transformações. É bem possível que o maracatu, fundado por Cosme no Recife, seja uma dissidência do Estrela Brilhante existente em Igarassu, o que torna possível remontar sua herança cultural em alguns aspectos. Entretanto, não se pode descartar as dúvidas suscitadas em torno dessa indagação. De uma forma ou de outra, importa perceber que a existência do Maracatu Estrela Brilhante do Recife aparece como sendo antiga nas bibliografias que se tem conhecimento. Sua segunda fase inicia-se no final da década de 1960, mais precisamente entre os anos de 1960 e 1970. (BARBOSA & BARBOSA, 2001)

De acordo com alguns estudos (LIMA, 2008), supõe-se que após a morte de seu Cosme em 1955, sua esposa Dona Assunção não consegue mais manter o grupo em atividade. O encerramento da agremiação no bairro de Campo Grande foi marcado pela entrega da calunga Joventina a antropóloga Katarina Real. A referida antropóloga afirma que segundo Dona Assunção, esta entrega foi um pedido do mundo espiritual. Desse momento em diante José Martins de Albuquerque, conhecido como “Cabeleira”, resolve pedir o nome do maracatu a Dona Assunção e se lança no desafio de comandar o grupo com a ajuda da Yalorixá Maria Madalena, transferindo-o para o Alto do Pascoal em Água Fria e lá permanecendo até o início ano de 1990. Esse período marca a volta do maracatu às ruas do Recife até o início dos anos de 1990, quando mais uma vez começa a atravessar dias difíceis. A esta altura, surgem pessoas interessadas em assegurar sua existência, a despeito do artista plástico Lourenço Lira Molla e de Marivalda Maria dos Santos, que em 1993 recebem o maracatu de Cabeleira, e juntos passam a trabalhar na reestruturação do grupo, gerindo suas demandas e arregimentando amigos e familiares para integrar a corte e o batuque. Essa fase, já vivenciada em Casa Amarela, na Rua Pe. Lemos, novo endereço do maracatu, conta também com a participação de Walter Ferreira de França na organização e regência do batuque. Em meados de 1995, devido a problemas de saúde e divergência com familiares, Molla se afasta da agremiação e Marivalda passa a ocupar a presidência da nação, fixando sua sede no Alto José do Pinho, na Rua Otuína, número 15, local de sua residência (BARBOSA, V, 2001). Em meio a esse cenário de mudanças, eis que a calunga Joventina, em 1996, retorna ao Recife pelas mãos de Katarina Real para ser entregue ao Museu do Homem do Nordeste. Este feito reacendeu os questionamentos em torno do verdadeiro dono da calunga, uma vez que o Estrela Brilhante de Igarassu também reivindicava os direitos de posse (KUBRUSLY, 2007). Deixadas de parte as dissecções sobre Joventina, tendo vista não ser pertinente aprofundar essa discussão, a contar dos anos de 1995, o grupo parece ter encontrado as condições necessárias para se reerguer no cenário da cultura local. Entretanto, no que diz respeito ao Concurso das Agremiações Carnavalescas, até os fins dos anos noventa, o Estrela Brilhante não era figura marcante neste evento, mas já conquistava espaços na mídia e admiração por parte de pessoas da classe média. Somente a partir do início século XXI, nos anos 2000, é que o grupo passa a se revezar com o Maracatu Nação Porto Rico na busca pelo título de campeão do grupo especial. Isto coincide com a queda do maracatu Elefante, em decorrência da morte da rainha Rosinete Rodrigues da Silva.

A extinção do Elefante possibilitou a ascensão do Estrela Brilhante a esta categoria como um forte concorrente do Porto Rico. Os esforços somados por Marivalda, Walter e demais integrantes, aos poucos foram resultando em ganhos para o grupo. Vieram com isso os registros de toadas/loas de Maracatu, em 1996, nos CDs: Amazônica (produzido pela Sony Music e dirigido por Miguel Kertsman) e Pernambuco em Concerto (produzido pela África Produções). Em 2001, grava o seu próprio CD, com toadas/loas de maracatu de baque virado e/ou nação, com o título de “Estrela Brilhante” e em 2006 recebe o convite para participar da gravação do CD da Banda Nova-iorquina *THE NATION BEAT FEAT*. Em 2009, tornou-se ponto de cultura, oferecendo oficinas de percussão, corte e costura e aulas de informática, atividades voltadas tanto para as pessoas que integram o grupo, como para a comunidade em geral. Além disso, vieram também as viagens para Europa para participar de eventos culturais. Hoje o Estrela Brilhante inscreve-se entre as manifestações populares como uma agremiação que se destaca na mídia, sobretudo, pela sonoridade do seu baque, grandiosidade e luxo do seu figurino.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A narrativa mais representativa para o grupo gira em torno de mestre Walter e do batuque. Sua participação na nação é tida como inovadora por ter desenvolvido uma cadência rítmica no baque muito característica da sua formação musical autodidata durante a sua passagem pelo universo do samba. Através dele, o baque passou a ser sistematizado através de classificações denominadas baque de marcação, de martelo e baque de parada, somando a isso virações específicas associadas a cada uma dessas classificações. Com isso, Walter Ferreira de França deu uma nova roupagem ao Estrela Brilhante, por ter sido o pioneiro na inserção de vários elementos, que acabou por reconfigurar a sonoridade do batuque, sobretudo, ao inserir inovações rítmicas, convenções, paradinhas e/ou breques muito características das baterias de escolas de samba. Contudo, vale destacar que esse modo de conceber o baque do maracatu nem sempre foi bem aceito pela crítica ou por outros maracatuzeiros. Em trabalho de campo, foi possível ouvir comentários de que o baque do grupo seria estilizado, ou não tradicional. Em campo percebeu-se também uma anedota utilizando o termo “maracassamba” para designar o baque do Estrela Brilhante. Ao contrário do que se possa imaginar, esta anedota não parece comprometer a identidade do grupo. Walter foi ainda responsável por popularizar a participação de mulheres no batuque, tocando abê, instrumento característico do afoxé, a favorecer a entrada de pessoas de classe média no conjunto percussivo do Estrela Brilhante e a ministrar oficinas de maracatu para as classes mais abastadas. No que se refere às toadas/loas, sua influência também foi marcante na história do grupo.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Início do Século XX. 16 de julho de 1906/ou 1910	Possível data de fundação sob o comando de mestre Cosmo do Maracatu Estrela Brilhante do Recife em Campo Grande.
1955	Morte de Mestre Cosme.
1968	Encerramento das atividades do Estrela Brilhante em Campo Grande.
1969/70	Volta às atividades sob o comando de José Martins de Albuquerque, “Cabeleira”, e Dona Madalena, na comunidade do Alto do Pascoal em Água Fria.
Próximo ao ano de 1990	Encerramento das atividades do Estrela Brilhante no Alto do Pascoal.
1993	Volta às atividades sob o comando do artista plástico Lourenço Lira Molla, no Bairro de Casa Amarela, contando com presença de Marivalda Maria dos Santos como rainha da nação e Walter Ferreira de França como mestre do batuque.
1995	O grupo fica sob a responsabilidade de Marivalda Maria dos Santos, passando a sediar-se no Alto José do Pinho, onde se localiza até os dias atuais.
Início do Século XXI	O grupo passa a disputar com o Maracatu Porto Rico o título de campeão do grupo especial no Concurso das Agremiações Carnavalescas, disputa que se segue até os dias atuais.
2009	O grupo é contemplado como Ponto de Cultura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife, bem como apresentações por meio de iniciativas públicas ou privadas. Além disso, possui também como produtos, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas, toadas e baques) e instrumentos musicais, assim como CDs e DVDs, camisetas e oficinas do baque do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife. O Estrela Brilhante participou também do CD produzido por meio do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação, gravado em 2010, porém o grupo não o comercializa.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Estrela Brilhante do Recife são realizadas, em sua maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Entretanto, ocorrem também algumas saídas (modo como os maracatuzeiros se referem às apresentações) ao longo do ano para eventos culturais dentro e fora do Recife e, nesses casos, podem ocorrer, ou não, ensaios específicos. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento.
Comercialização de CDs	O grupo vem firmando algumas parcerias em projetos musicais que têm resultado na gravação de CDs, a exemplo do registro de toadas/loas de Maracatu nos CDs: Amazônica (Diretor musical, Miguel Kertsman), produzido pela Sony Music, e do CD Pernambuco em Concerto (África Produções), em 1996. Além disso, gravou em 2001 seu primeiro CD com toadas/loas de maracatu de baque virado e/ou nação, com o título de Estrela Brilhante, e em 2006, participou mais uma vez da gravação do CD como convidado da banda Nova-iorquina <i>THE NATION BEAT FEAT. Estrela Brilhante: Maracatuniversal</i> .
Comercialização de camisetas	No período do carnaval, o grupo costuma vender camisetas com estampas do maracatu. Essas camisetas normalmente são confeccionadas em malharias.
Oficinas	Ao longo do ano, Mestre Walter recebe de grupos percussivos, do Brasil e do exterior, convites para ministrar oficinas do baque do Estrela Brilhante. Além dele, outros batuqueiros da nação também podem ocasionalmente receber esse tipo de convite.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação e rainha (Marivalda Maria dos Santos)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc. Zelar pela realeza do Maracatu Nação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Mestre (Walter Ferreira de França)	Conduzir o batuque e “puxar” as toadas.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre. Ministar oficinas do baque do maracatu, quando ocorrem convites.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As apresentações do Estrela Brilhante do Recife, geralmente, ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, os desfiles acontecem nas ruas da região central do Recife e nos polos de animação de bairros organizados pela Prefeitura do Recife. Quando são chamados para se apresentar nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, por exemplo, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife. Já as apresentações particulares, normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que contratar.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO/	
DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizada nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus-nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Estrela Brilhante e aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, as quais, vale destacar, variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô (nome dado a religião dos orixás no Recife e arredores), ou jurema (religião de influências ameríndias, afro, e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba giras, dentre outras entidades) durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas e bebidas como cachaça e vinho. No caso do Estrela Brilhante, fora os eguns (espíritos dos ancestrais), as entidades que recebem oferendas são Exu, Iansã e Oxum, estas últimas madrinhas do maracatu, Xangô, pelo fato de Marivalda ser filha deste orixá, e ao mestre Cangarussu, que na linha da jurema também recebe oferecimento pela relação desse mestre com o grupo desde a sua fundação. Cada uma dessas obrigações tem dias específicos. (Para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada, neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Estrela Brilhante do Recife, os objetos considerados sagrados são as calungas Joventina e Erundina. (Para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por um artesão conhecido de antigos dirigentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval, através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. Esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é considerado (pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados) como a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger. Segundo Marivalda, a sagração das calungas é fundamental também para que o grupo obtenha permissão para brincar o carnaval, uma vez que a manifestação possui muita relação com os eguns.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	07
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Neste maracatu as roupas são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, além de bordados e aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos. Como acessórios, utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possuem búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão, conhecidas também por “catirinas” utilizam figurino feito de chitão, algodão ou outro tecido simples, composto de saia longa rodada, porém sem armação, bata e torso. Os personagens representando os orixás e entidades da jurema se vestem tal qual os trajes utilizados por eles nos terreiros. O caboclo Arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. No batuque, as vestes são em Oxford, por ser mais resistente e não alterar a cor com facilidade. No Estrela Brilhante, o figurino do batuque traz as cores da nação, azul e branco. As meninas que tocam os abês vestem saias e batas do mesmo tipo de tecido do restante do batuque, e na cabeça usam adereço. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide fichas de formas de expressão de Figurinos deste INRC).
QUEM PROVÊ	Uma equipe formada por Marivalda e outras mulheres integrantes do maracatu nação é responsável pela confecção das roupas. A parte de desenho e adereços fica sob a responsabilidade de Geni, filha de Marivalda, vice-presidente e princesa do grupo. Os recursos destinados para confecção de todo o figurino do maracatu e necessidades diversas advêm do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	07
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança tradicional do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A dança tradicional dos maracatus nação é realizada pela maioria dos personagens do cortejo, no entanto, vale ressaltar que personagens como os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros(as), de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. No caso desta nação, para uma melhor performance da dança da corte, acontecem ensaios organizados por um dos integrantes da agremiação nos dias que antecedem o desfile (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Pessoas que integram o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação; ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Para Marivalda, a dança ganha significado à medida que estabelece uma espécie de sintonia com o batuque. Quanto mais equilibrada essa relação, mais envolvimento ela demanda por parte dos personagens da corte. Além disso, a dança é ainda um elemento que caracteriza a corte real do maracatu.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	No repertório musical do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife, uma das características mais marcantes é a forte temática de louvação às calungas, à corte Real e ao mestre da percussão – <i>Cangarussu</i> – ligado a jurema. Isto indica que a temática tradicional é marca das composições, uma vez que fazem referência à história ou símbolos do grupo. A sonoridade tem como base o baque de marcação, baque de martelo e baque de parada com virações específicas para cada um deles. No baque ocorrem também convenções, sinalizadas através do apito do mestre, semelhantes as que são feitas pelas escolas de samba. Essas classificações rítmicas, como já foram sinalizadas anteriormente, foram criadas pelo mestre da nação como forma de estabelecer uma sistematização do baque. Essa proposta de recriação musical do maracatu pode ser vista como uma espécie de linguagem sonora mais contemporânea. Sobre os tipos de sonoridade, vide Ernesto Ignácio de Carvalho, anexo 1. Para mais informações sobre a música do maracatu nação de maneira geral, vide fichas de forma de expressão de Toada/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre e Batuqueiro deste INRC.
QUEM PROVÊ	As toadas/loas do grupo são de autoria do mestre Walter com maracatuzeiros e/ou parceiros. As demais são de domínio público, que também são comuns a outros maracatus do tipo nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo específico de cada grupo utiliza cantar suas loas também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.
-----------------------------	---

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Atualmente, o Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife utiliza alfaias, em sua maioria, feitas de tronco de Macaíba (espécie de palmeira nativa das florestas tropicais), gonguê, mineiro/ganzá, abê, caixa de guerra, tarol e pantagome (de acordo com alguns integrantes do grupo, este último instrumento foi inserido no batuque de forma experimental nos ensaios em 2008, somente em 2010 ele passa a ser usado definitivamente nas apresentações). Trata-se de um instrumento característico do congado mineiro. Até o momento somente este grupo o utiliza. (Para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	A confecção dos instrumentos como alfaia e abê é feita pelo filho de Marivalda, Jonathan, que também é batuqueiro da nação. A fabricação das alfaias envolve também acessórios que são comprados no comércio local, como aros (feitos de compensado), cordas de sisal e pele de bode, esta última comprada no Mercado de São José. O mesmo ocorre com a cabaça e as contas que compõem o abê, todos são comprados no comércio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO/ ITEM NÃO CONTEMPLADO PELOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐				VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐						
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐						

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A Nação Estrela Brilhante do Recife é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação desta instituição em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (20)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	07
---	--	----	----	----	----	-----	----

Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	19
Maracatu Nação Porto Rico	44
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58

Olinda (02)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (01)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (0)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

07

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BARBOSA, Maria Cristina. **A nação Maracatu Estrela Brilhante de Campo Grande**. Monografia (Especialização em Etnomusicologia) - Departamento de Música, Centro de Artes e Comunicação da UFPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2001. 50 p. (anexo 1 nº: 151)

BARBOSA, Virgínia. **A continuidade das mudanças musicais construindo reconhecimentos**. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 209 p. (anexo 1 nº: 153)

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. **Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. **A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006): colecionando maracatus em Recife**. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. 154 p. (anexo 1 nº: 172)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias**. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000)**. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

REAL, Katarina. **O folclore no carnaval do Recife**. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. 2. ed. (rev. e aum.) Recife: Massangana, 1990. 265 p., il. (anexo 1 nº: 69)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

796,803,804,806,814,826,829,833,836,842,843,855,866,885,911,919,942,943,961,993,1006,1017,1046,1047,1062,1068,1081,1082

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

2,18,21,106,137,138,148,161,224,225,230,231,232,238,239,240,241,627,628,629,630,631,632,633,634,635,636,637,638,639,640,641,642,643,644,645,646,647,648,649,650,651,652,653,654,655,656,657,658,659,660,661,662,663,718,739,761,762,763,764,765,766,770,772,774,781,782,789,790

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Marivalda Maria dos Santos, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria Oliveira		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		